

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## Boas Festas

Aos nossos distintos colaboradores, aos nossos dedicados informadores: aos nossos estimáveis assinantes e ao publico em geral: aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a quantos directa ou indirectamente tem auxiliado a expansao deste jornal, deseja boas festas,

LYSTER FRANCO,  
Director do «O Herald»

## NATAL

O governo provisorio da Republica Portuguesa, consagrando o dia de Natal á festa da familia, apenas sancionou um dos mais belos e enternecedores costumes da vida nacional

A lenda, aliás piedosa e romantica, do nascimento do Nazareno, por uma madrugada congelante de inverno, em desmantelado palheiro era tão sómente o pretexto para que os distanciados e dispersos membros duma familia pudessem encontrar-se reunidos, uma vez no ano, em volta da lareira paterna em afastado rincão da provincia ou no concheiro acolhedor e feliz do lar abastado.

Nenhuma manifestação mais civica, mais humana do que essa. A tradição apenas fornecia o feriado que justo foi conservar, e fornecia-o porque, num regimen em que o fanatismo ditava a lei, dele se lançava mão para conceder tudo.

Pelo nosso abençoado torrão então se hoje um hino fraternal, uma canção toda amor. A festa de familia é a mais singela, a mais pura, a mais casta das nossas festas. Ela denuncia, com uma rara e extraordinaria evidencia, o fundo moral, affectivo e sensibilizador do portuguez.

Triste, infeliz de quem neste dia não tem um coração amigo que pulse ao amplexo dos seus braços, que não o espere com a canja fumegante, recordando as alegrias do festim do filho prodigo.

Pobre daquele que sentir amanhã o inverno no coração, ofrio na alma, ouvindo em volta de si as notas esfuziantes da alegria e da felicidade, contrastando com o seu abandono, o seu isolamento.

Desgraçado de quem tiver de dirigir o pensamento para a Eternidade, em busca dos seus e não haja construído na vida o palacio da ventura, que é neste dia, o modesto ou sumptuoso lar em que vive o nosso sangue, animando outras creaturas.

A festa de amanhã é como que a primeira pagina do Evangelho social, grande lição, porque é dada pelo exemplo, grande lição porque é dada pelo amor.

Ao Natal dedicamos hoje este lugar. As armas do combate politico, por mais polidas, abatem-se deante do espectáculo que pelo país fóra se desenrola. A politica, que vê na Patria uma grande familia, quando é, como deve ser, a politica, levantada, nobre e cumpridora da missão social que sobre ela impede, recolhe hoje as suas impressões, revê-se no intimo da sua cons-

ciencia e esquece os azedumes, os dissabores que por vezes experimenta na ardua tarefa de dia a dia. Aos chefes da familia republicana, aos nossos correligionarios em geral, a todos os nossos amigos, quer particulares quer politicos, aos nossos estimáveis leitores, a todos aqueles que têm dado ao nosso modesto jornal o seu concurso ou o seu acolhimento, endereçamos ardentes votos para que o Natal lhes decor a com toda a ventura e felicidade.

## Crónica citadina

### UMA VALIOSA INICIATIVA

Hoje, não lhes falarei da guerra, nem dos últimos acontecimentos revolucionarios, duas stias já muito corridas no «cran» da imprensa e já fálhas de interesse especialmente a meus olhos visionarios, que acabam de ler, tracejada numa linda calligrafia firme, mas requintadamente feminina, esta frase concetivosa e suggestiva: «A paz é o simbolo da suprema felicidade.»

Nunca um espirito gentilissimo assinallou de forma tão brilhante a sua privilegiada existencia.

Muito embora a suprema felicidade seja um mito, um dom preciosissimo só alcançado pelos eleitos da Boa Sorte, porque deve ser de paz e tranquillidade a quadra que atravessamos, falemos de coisas pacificas:

Estão lançados em bises seguras os fundamentos de uma instituição que a activar-se nestas regiões muito deve beneficiar todos os habitantes da cidade.

O leitor astuto, com aquela espezteza sublime que Deus Nosso Senhor lhe infundiu, já percebeu, decerto, que me estou referendo á cooperativa de consumo «A Previdente.» que os bons esforços e a iniciativa do sr. Rodrigues Avagão acabam de fundar em Faro.

Que a idea é de um largo alcance social e que merece os mais calorosos aplausos e a mais franca coadjuvação não merece duvidas.

O cooperativismo é uma das mais fortes alavancas do progresso e vem-lo florescente em todos os países de mais adiantada civilização.

São inumeras as cooperativas que por toda a parte beneficiam os seus associados, contrariando a ignobil accão exploradora dos comerciantes ganavicosos.

E não existem, apenas, as grandes cooperativas de consumo tais como o Wholesale society, de Londres, mas tambem as salutareas associações de «Cooperação intelectual,» iniciadas na Belgica; em 1895 e hoje largamente espalhadas por todo o mundo culto, tendo por fim elevar o nivel intelectual dos seus associados pelo aproveitamento da instrução, empregando como adubo psiquico, o livro, a conferencia e o jornal.

Mas uma das principais fórmulas da actividade cooperativa—todos o sabem—é a economica. Essa é a que se vai ensaiar em Faro e com tão boas probabilidades de exito que já nem faltam commerciantes que encarem com os olhos afstulados de juveja, a expectativa de verem, de um instante para o outro, cessar a ignobil exploração que os está enriquecendo.

Oxalá o povo citadino saiba compre-

der e apreciar devidamente a utilissima iniciativa que é a cooperativa «A Previdente» e lhe dê a grandiosa força da sua coadjuvação.

LYSTER FRANCO.

## Movimento revolucionario

Liquidada por completo a tentativa sediciosa, que ha dias sobressaltou o país, tratam agora as autoridades de apurar com o maior escrupulo e isenção o grau de responsabilidade dos implicados no caso.

O sossego é completo em todo o país, e o sr. Machado dos Santos e os seus cúmplices guardam a bordo dos navios, em que estão detidos, o premio do seu inquantificavel desvairo.

No Algarve, registimo-lo com desvanecimento, não houve o mais insignificante indicio de perturbação da ordem nem vestigios de conveniencias ou entendimentos com os sediciosos.

Em Faro, o presiante nucleo G. J. A., constituido por dedicadissimos amigos da Patria e da Republica, e que espontaneamente se propozera, como em todas as occasiões criticas, a coadjuvar o governo, dando-lhe toda a sua dedicacão e auxilio, obteve a certeza absoluta de que nesta cidade não havia os mais insignificantes liames com os perturbadores da ordem publica.

Ainda não foi preso o deputado sr. dr. Celorico Gil, constando que se homistou em Espanha.

## JOÃO BARBOSA

Ao contrario do que falsamente propalaram alguns jornais, a iniciativa das diligencias para a descoberta dos passadereg de notas falsas, ha pouco levadas a bom termo com a prisão dos criminosos, deve-se exclusivamente ao nosso querido amigo prestimoso correligionario sr. João Barbosa, muito digno commissario de policia deste distrito, habilmente coadjuvado pela policia de Faro.

Felicitemos muito calorosamente João Barbosa pelo bom exito das suas trabalhosas diligencias, que mais uma vez puzeram em destaque a sua competencia profissional e o seu elevado criterio.

## Arvore do Natal

A fim de serem distribuidos fatinhos e brinquedos ás criancinhas pobres, foi preparada no Teatro Leites desta cidade, por iniciativa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana de Bivar Cumano, uma linda Arvore do Natal, que muito deve alegrar os pequeninos.

Registamos com o maximo prazer esta noticia, que é mais uma prova do grande interesse que a esta benemerita senhora merecem sempre os desprotegidos da fortuna.

## PALAVRAS ANTIGAS

Não cometas nenhum acto vergonhoso, nem na presença dos outros nem em segredo.

A tua primeira lei deve ser o respeito a ti mesmo.

Pitagoras.

A verdade é a luz da alma.

S. Pedro.

Aquele que deseja bons conselhos, já parece que deles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhum lhe fará falta.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO.

## Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.



«A-SORTE GRANDE»—FIGURA ALEGORICA

## Livros Novos

A proposito dos «Sonetos» de Candido Guerreiro, julgamos interessante reproduzir o seguinte artigo critico, publicado quando appareceu a 1.<sup>a</sup> edição do valioso livro:

Dos grandes movimentos da alma; Candido Guerreiro quasi só conhece o Amor, O Odio, a Raiva, a Colera, tão facéis nos temperamentos fortes, não apparecem senão accidentalmente, com recursos de estilo.

Mas, em compensação, o Amor passa por metamorfoses extranhas. Assim apparece-nos como uma idealisação suave do extinto exclusivista e feroz da reproducção.

Mais adiante é essa flor divina e vulgar do sentimento estiolada na cultura doentia das almas. Depois é o heroi á volta do qual ele tece alegorias primorosas como o soneto onde o Amor é o chefe da caravana das paixões.

O Amor personalisa-se simbolicamente sobreiro infatigavel da catedral do Sonho:

«Pena de granito rendilhado,  
Epopeia de gozicos lavores.

Mais adiante ainda, o Amor afirma-se na realidade do espirito, dominando o misterio da existencia, radiando em «triumfante primavera» sobre os desalentos humanos.

Mostra-se-nos ainda por sentimento de poeta, radiação panteista abraçando a natureza numa ternura comovida, vaga, fraternal. Tece ainda, num desvio atavico para o misticismo, louvores á Virgem Maria, cujo altar é a unica realidade.

Finalmente o Amor, numa melancolica profunda abstracção das contingencias, é a antiteza da morte, afirmação unica e duradora na realidade da consciencia, da grande vida.

Eu não posso talvez achar aqui uma evolução de perfectibilidade na ideação estetica; mas, na propria incoerencia, nas diferentes concepções em que se objectiva essa necessidade tão nobre, tão profunda, tão social, da vida humana, encontro grandes motivos de admiracão por este poeta que traduz todas as almas na variedade infinita de temperamentos, com as suas contradicções, misterios e nebulosidades.

Falando propriamente do lado formal da obra, eu admiro a sabia roupagem de que ele reveste, conforme os casos, as suas creações.

E' tanto mais sobrio quanto mais alta é a ideia dominante do poema, dando uma impressão de impassibilidade, de frio interesse; mas, quando contempla a natureza,

a emoção arreasta-o e o entusiasmo accorda a imagem meiga orica revelando, espiritualizando, as fórmas brutas e vulgares, antropomorfizando tudo numa constante afirmacão do attributo humano:

«Oh, montanha, oh montanha escura e brava!  
Estrolo de vulcanico poema,  
Gosto perfumado da suprema  
E primitiva dor da Terra ocrava!»

E' um dos sonetos mais belos do livro.

Em muitos outros resalta esse processo estético primitivo, mas sempre de effectos seguros. Com ele consegue Candido Guerreiro uma verdadeira obra prima no soneto que começa:

«Pelo claustro da aboboda infinita  
—Da catedral de Deus exigiu nave,—  
Silencioso, macerado e grave,  
Caminha a Nolio, a triste carmelita...»

As ideias e as imagens estão tão bem ligadas, destacando solenemente no fundo alegorico, que a visao grandiosa gravase-nos no espirito numa extrema precisão de identidade; nos tercetos a pergunta inquieta e profunda lança-nos no misterio insondavel,—é a pergunta das almas olhando o firmamento.

Eu podia ainda apontar muitos pedacos dum verdadeiro poeta, tessemunho flagrante dos seus recursos de artista, mas não quero; isto vai longo.

Tenho falado de um livro que parece o livro definitivo dum poeta, o fecho sintetico e lu ninoso de uma obra dispersa; mas não o é certamente.

Os sentimentos simplificaram-se, as ideias precisaram-se na fusão harmoniosa e correta da forma; mas através de todo ele passa profundamente o sopro da sua individualidade, e não sei quê, que caracteriza e destaca os espiritos fortemente acentuados, e no-los faz adivinhar na simples maneira de associar pensamentos e revestir ideias; e é precisamente isso que não se define,—mas que neste poeta é a alta simbolisação dos aspectos e das abstracções—que me faz acreditar que ele não fechou a sua obra.

Coimbra.

Mario de Vasconcelos.

## Tuna Academica Eborense

Decorreu animadissima a interessante recita promovida pela Tuna Academica Eborense, que se effectuou no Cine-Theatro desta cidade, na noite de sexta-feira, sendo os simpaticos academicos muito applaudidos.

Começa a vigorar amanhã o novo horario dos comboios do Sul e Sueste que têm as seguintes partidas e chegadas:  
a Lisboa.  
Itamal de Portimão—Partidas: 20/10. Chegadas: 7/10.  
Faro, Vila Real—Partidas: 18/10. Chegadas: 7/10.  
12/10.

### O meu presépio

Era sempre com um suave encantamento; com uma particular e sincera alegria que durante a minha infância eu desejava a «Noite de Natal».

Muito tempo antes, já meu pai passava as noites trabalhando no nosso Presépio. Lembrou-me com que encantamento eu, ao levantar-me, corria a admirar os Santos Reis, os pastores, as ovelhinhas, o panorama de Belém, o S. Seneão com a sua milha doada, os camelos carregados com os presentes, custosos; o ouro rutilante, a mirra preciosa e o incenso perfumado, tudo feito por meu pai, com barro amassado, colorido pacientemente por ele, e por ele depois de posto com certa arte no grande Presépio, que ocupava toda uma das nossas salas, e onde havia palmeiras, pequenos lagos, flores, fogueirinhas, homenzinhos que carregavam toda a casta de presentes: peixes, ovos, frutos, cordeirinhos, pombos, que sei eu!...

Lá em cima, entre verdura, a doce Bethlehem; depois, por estrada pedregosa e arida, escaldada pelas faiscas rutilantes de um sol abrasador, onde a arcia fina, voando nas azas da brisa mansa e suave, tinha scintilações de pedrarias, caminhava vistosa e imponente uma caravana. As alimárias, de pescoço recurvo como avestruzes, de passo tardo e seguro, eram possantes camelos, montados por homens vindos dos confins da Persia, filósofos ou sábios, que abandonando o morno aconchego dos palácios confortantes, vinham em busca daquele de quem os profetas predisseram a vinda. A frente seguiam os magos soberanos, Gaspar, Melchior e Balthazar; atrás, os fardos com os valiosos presentes; e ainda atrás, a turba heterogênea de creados e escravos; e os rudes tángedores de rebanhos.

Um pequeno pastor, tendo a auxiliado a Estrela aurilugente, conduzia os videntes a mangedoura paupérrima; onde o menino Jesus havia surgido à luz do mundo, num berço de palhinhas, sob o olhar doce de Nossa Senhora e do bondoso S. José, rodeado pela vaquinha mansa e a mulhinha irrequieta. Por sobre o sagrado estêbulo, anjos de azas abertas, pombas brancas voando mansas e serenas. Era tão lindo tudo aquilo!

Depois, cá mais em baixo, o templo de S. Seneão, faiscante de estrelas d'ouro, elegante nas suas quatro colunas de mármore branco...

Como era lindo tudo aquilo! Nós todos, os cinco irmãos, rodeávamos o Presépio, ajoelhados, admirados, olhando tudo aquilo como se realmente estivéssemos assistindo ao miraculoso acontecimento.

Passaram-se anos, deixei por largo tempo o lar paterno, viajei... meu pai morreu, mas nunca em minha casa deixou de se armar, todos os anos, o Presépio. E em roda dele, todos os anos, ajoelharão, embasbacadas, crianças como eu fui outrora, educadas na crença de Deus, no respeito da família, no culto do bem e do belo.

Este ano não armo o meu Presépio. Deus deu-me há poucos meses uma filha. Passarei, a «Noite de Natal» a adorá-la a recolher com ternura a luz dos seus lindos olhos e os queridos beijos da sua boca inocentinha. Presarei assim, a minha homenagem ao culto da família.

Natal de 1916:

RAUL POUSÃO RAMOS

### OS FIGOS

Os figos teem uma influencia salutar sobre o estomago. São um excelente digestivo, um dos melhores até. Os medicos turcos recebem os figos contra a colera. Para os que sofrem dos pulmões, até os figos são recomendados. Contra os abcessos tambem podem ser applicados externamente, em cataplasma. Os figos são um dos melhores alimentos de força... tanto maduros como secos. Os gladiadores romanos usavam-nos para os seus barbaros torneios das arenas. Hoje os trabalhadores gregos, hespanhoes, italianos, usam-nos tambem com resultados notaveis. «Quem quer figos, quem quer almoçar, dizem os pregões dos vendedores... lá na irrequieta capital.

REMÉDIO-FRANCEZ  
O mais antigo conhecido contra a  
**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1808  
VERDADEIROS  
**Grãos de Saúde**  
do **D<sup>r</sup> Franck**  
VERITABLES GRAINS DE SANTÉ DU D<sup>r</sup> FRANCK  
En toutes les Pharmacies et Drogues  
DEPOSITARIO:  
L. DE SALES, 15, Rue des Capucines, 1892

### A's Senhoras que constituem a Cruzada das Mulheres Portuguezas

O que pensais fazer é simples e é enorme: Simples como o sorrir dum anjo quando dorme. É enorme como dumã Patria livre um cantico, Ou como a vastidão do Oceano Atlantico. É simultaneamente arranco heroico e flor, Perfume inebriante d' crucifante dôr: Flor e perfume dos jardins mais vicejantes; Arranco e dôr dos filhos dignos e amantes. Duma Patria a remir com sacrificio extremo. A' qual dáo sua vida com amor supremo. Simples o que pensais fazer: angariar um pouco, um pouco, um meio termo em cada lar Para as familias victimas deste tamanha Guerra, em que nos meteu a perfida Alemanha. Enorme, ingente a vossa transfiguração Em divindade, obrada em vosso coração. P'lo santo amor da Patria, um e outros unidos Numa elevada ideia que somos agidos. Com alegria e admiração a venerar. Vós sois o anjo santo e bom do nosso lar! Uma lagrima vossa vence o môr combate. E um só sorriso os combatentes logo abate. Impulsionado por um brado de mulher Um homem faz-se heroi, esteja onde estiver. E como pela Patria vós, mulheres, agis, O nosso militar erguerá a cerviz Com deñido, lutando contra a guerra crua Da barbã Alemanha e a bem da Patria sua, Onde antes deir prá guerra a benção recebeu Dos estremosos pais; da esposa e um filho seu De beijos mais de mil; da noiva o juramento De só fidelidade até ao casamento. Que se há de efectuar após a sua vinda; E do seu Portugal, a sua Patria linda, Em prol da qual batalha na sua defesa, A impressão ingente de saudade imensa! O soldado animai, impulsional-o bem! E assim vos sentireis felizes e eu tambem. De fãda a guerra, o vêr com a palme da victoria Engrandecer a Patria com mais esta glorial Obidos, 1916.

JOSE PINTO.

### Coisas varias

### Meteorologia

O relampago é uma luz deslumbrante projectada pela fãisca electrica que rompe das nuvens carregadas de electricidade. A luz dos relampagos é branca nas regiões baixas da atmosfera; nas altas regiões, onde o ar está mais rarefeito, é violeta como a fãisca da maquina electrica.

Os relampagos chegam a ter muitas leguas de comprimento. A sua passagem no ar opera-se muitas vezes em zig-zag. Atribue-se este fenomeno á resistencia que apresenta o ar comprimido pela passagem dumã forte descarga. A fãisca desvia-se então da linha recta para tomar a direcção da menor resistencia. Ha relampagos que não são lineares ou em zig-zag, mas euolvem todo o horizonte sem apresentar nenhũm cunfo apparente, como o fãrã o brilho subito dumã explosão de materias inflamaveis: Estes relampagos, que são os mais frequentes, produzem-se no proprio seio da nuvem e atinham a sua massa. A duração do relampago é de um millesimo de segundo.

O trovão é a detonação violenta que se succede ao relampago durante as tempestades. O relampago e o trovão são sempre simultaneos, mas observa-se um intervalo de muitos segundos entre estes dois phenomenos: A causa é que o som não percorre senão 337 metros por segundo, enquanto que a luz gasta apenas um intervalo inapreciavel para se propagar da nuvem ao olho observador. Por consequencia, este não ouve o ruido do trovão senão cinco ou dez segundos depois de ter visto o relampago; se se achar distante da nuvem tempestuosa cinco ou dez vezes 337 metros. O ruido do trovão resulta do abalo que excita na nuvem e no ar a descarga electrica: O maximo de duração do rolamento do trovão é de 36 a 45 segundos, mas nas montanhas é maior.

O rãio é a descarga electrica que se opera entre a nuvem e o solo. Este, sob a influencia da electricidade da nuvem, carga-se de electricidade contraria, e quando o esforço que fazem as duas electricidades para se rennir vence a resistencia do ar, rebenta a fãisca, o que se exprime em linguagem ordinaria dizendo que o rãio caí.

### Telhas

O barro não é o unico material que hoje se emprega na fabricação de telhas. Tambem se fazem de vidro ou cristal, ferro fundido, e mesmo de papel. As telhas de papel, que estão offerecendo grandes vantagens sobre a telha comum, principalmente pela sua grande leveza, menos fragilidade e maior economia, fazem-se com pasta de papel, que se amolda, á maquina, sob uma grande pressão, depois do que se deixam secar em prateleiras abrigadas da chuva e de toda a humidade. Em seguida, submergem-se numa solução que

### POR ESSE MUNDO

#### Doze anos num tonel

O jornal A B C, de Madrid publicou, em 29 de Novembro ultimo, a seguinte curiosa noticia:

«Burgos, 27, 8 noite—Dois italianos, que por uma rara casualidade não terminam em «ini», os srs. Zanarch e Dianelle, saíram desta capital com direcção a Madrid, metidos num tonel.

Deste modo propõem-se dar a volta ao mundo em 12 anos, nem um dia mais.

Os intrépidos humoristas vão despachados em pequena velocidade e só Deus é o factor de armazém sãbêm a difficuldade que tem custado classificar a mercadoria nos livros de contabilidade: «Um volume: peso em bruto 175 kilos; contendo dois italianos ao natural; frãgil; porte pazos». Os srs. Zanarch e Dianelle ao desembarcarem nesta povoação á sua chegada não pagaram os direitos de consumo, pois quando os guardas meteram as vaías no tonel, os de Italia, gritaram: «Não ha direitos» e deu-se-lhes a papeleta de livre trãnsito.

E este será o principal problema que resolvem os viajantes: viver 12 anos sem pagar direitos de consumo e obter logo o premio no seu pais.

#### A frota aerea de França

A administração militar franceza ordenou á construcção de sete grandes cruzadores aereos, cada um dos quais terá um volume de 20.000 metros cubicos. Devem ter uma rapidez media de 70 kilometros por hora. Serão formidavelmente armados e terão aparelhos de telegrafia sem fios.

No fim do ano a França disporá, além de um grande numero de aeroplanos, de oito grandes cruzadores aereos, de 10 mais pequenos e de treze dirigiveis exploradores.

#### A marinha de guerra austriaca

A Austria continua metódicamente a desenvolver os seus armamentos navais, construindo cruzadores rapidos em numero de quatro. Um dos cruzadores achase já nos estaleiros; dos outros são construidos em Fiume. O primeiro poderá ser lançado á agua em Fevereiro; o segundo na primavera de 1917. Estes cruzadores deslocam 3.500 toneladas. São movidos a turbinas, podem ter um andamento de 25 milhas por hora. São destinados ao serviço de exploração.

#### Mulheres inventoras

Encontra-se actualmente aberta em Londres uma curiosa exposiçãõ em que se exhibem invenções devidas a mulheres.

Essas invenções não dizem respeito a «toilettes» nem a frivolidades. Pelo contrario, veem-se na exposiçãõ aperfeiçoamentos, para maquinas, para dirigiveis e até para aeroplanos.

Uma inventora expõ um dispositivo para melhoramento da coucaça dos navios; outra, uma bomba electrica; ainda outra uma lampãda de segurança, etc.

#### Um viajante de 5 anos

Na estação de caminho de Ferro de Piacenza apparece ha dias um viajante extraordinario: um rapaziço, de 5 anos, quepartindo de Paris, sozinho, se dirigia a Carpi di Modena. Nascido na França, mas filho de pais modenozes, resolveu ir ter com os seus parentes.

Na fronteira e sem a minima perturbação, mudou de comboio, seguindo para Turim e para Bessandín, onde desceu de novo, esperando o comboio que havia de leva-lo a Piacenza. Como levava duas malas, chamou um moço e ao mesmo tempo que puxava de alguns cobres ordenava-lhe que transportasse a bagagem. Em seguida perguntou pelo chefe da estação, a quem pediu que lhe indicasse qual o comboio, que havia de leva-lo directamente a Modena.

Como o chefe o socogasse e lhe offerecesse que comer, o pequeno mostrou-lhe as suzs provisões, agradecendo, no entanto, a amabilidade. Depois esperou, tranquillamente a hora da partida. Os parentes, ao saberem do succedido e entusiasmados com a presença de espirito da criança, festejaram-na e acariciaram-na.

as torna impremiaveis: depois cõzẽm-se em agua não muito quente, apenas a temperatura miderada que não permita a fusão da parte impermeavel; por ultimo, esmaltam-se com as côres convenientes á decoraçãõ do edificio a que se destinam.

#### Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com-postos para este numero.

## Antologia do Algarve

### POESIA

### A DÔR DAS PEDRAS

Oh pedras, a sofrer, em ansias, nas calçadas,  
Ninguém vos sabe amar, ninguém de vós, tem dô,  
Ninguém sabe entender, oh pedras, desgraçadas,  
Que ha lagrimas tambem dentro do vosso pó!

Passam, por sobre vós, tanta dôr e alegria,  
Olhos em que ha prazer, olhos em que ha tormento,  
E ninguém vos consola e queima-vos o dia,  
E, quasi sempre a rir, insulha-vos o vento!

E ninguém sabe ver, que pôde o infinito  
Duma dôr, existir numa pedra do chão;  
Que pode acontecer que um palmo de granito  
Sofra, por vezes, mais que um grande coração.

E vós continuais sofrendo a vossa cruz,  
E eu vejo-vos um clarão para os Céus,  
Como um grande protesto: oh pedras, essa luz  
O que é que vai dizer ao ouvido de Deus?

Ei sei que vós falais a Deus, dessa maneira:  
Vossa palavra é luz, só Deus pôde entende-la:  
Ha dentro em vós, talvez, uma via-lactea inteira,  
Porque, em sentindo dôr, sai de vós uma estrela...

Oh pedras, esperai, que talvez um vulcão  
Vos lancẽ para o Céu, num abalo violento,  
E lá pôde jalar o vosso coração  
E alguém compreender o vosso sofrimento!

JOÃO LUCIO

### PROSA

#### CONTOS E NOVELAS

## CONTO DE NATAL

(Aos gentis filhinhos de uma Sonhadora)

—Vês, lá em baixo, na volta do caminho, aquele portão de ferro entre dois pilares cobertos de musgo?

É da quinta do velho fidalgo, aquele senhor alto, de longas barbas brancas... muito brancas e de fisionomia tão clara e franca que até parece haver nela as meigas tonalidades dum suave crepusculo.

Sabes que o velho fidalgo tem dois netinhos muito lindos e travessos, a quem adora... quererás tu saber tambem, o que, outro dia, quando os pequeninos fugiram espavoridos dumã velha andrajosa, que assomara ao portão, elle lhes contou?

Pois fica sabendo que primeiro, o sr. fidalgo, deu esmola á pobrezinha, que lhe agradeceu, tentando beijar-lhe as mãos e foi-se embora pedindo ao ceo venturas para todos, lastimando só que tivesse causado medo aos meninos, e depois o avô chamou-os para junto de si, fez sental-os a seu lado no banco tãscõ do jardim e, após uma pequena pausa, quando quasi já ao longe se perdia na poeira da estrada o vulto da pobre velha, interrogou-os assim:

—Porque fugiram? Que mal lhes fazia a pobrezinha?

A menina fez-se muito corada e não respondeu e o menino, depois de hesitar um instante achou esta resposta:

—Ora, avô... era tão feia! Tão enghelhada!

—Feia? Velha é que tu queres dizer. Então tu querias que conservassemos sempre assim o rosto sem uma ruga, como tu tens agora? Uns olhos assim tão limpidos como os da tua irmã? Era bom... era bom que assim fosse... Mas o tempo é implacavel! Ele que me apergaminhou a pele e prãteou os cabelõs, tambem um dia acentuará, sobre vós, meus filhos, a sua poderosa aççãõ. Se Deus quiser, tu, Ameliãzinha, serás uma velhinha muito bonita, de oculos de oiro e pele enrugada como as folhas secas das rosas... quanto a ti, Jorge, certamente um dia, has-de vergar a cabeça sob o peso do gelo que os invernos sobre ti derramarem...

Os pequeninos sorriram.  
—Mas nós gostamos muito do avô! — responderam eles.

Por sua vez, o velho sorriu.

—Sim? Muito obrigado. Gostais então de mim apesar de ser velho? Agradeço mas o que lhes peço é que esse affecto se estenda tambem a todas as pessoas

edosas, homens ou mulheres, ricos ou pobres.

—Mas porque havemos nós de gostar tambem dos outros velhos?—interrogou injenuamente a Ameliãzinha.

—Porquê? Porquê nos aconselham bem... porque teem um saber de experiencias feito; isto é, sabem muito porque tem vivido muito...

—E mesmo das velhas que andam a pedir devemos gostar?—perguntou o Jorge.

—Dessas, especialmente...

—Então porque, avô? perguntaram a um tempo as duas crianças.

—Eu lhes digo porque. Oçam-me com atenção. Vou explicar-lhes o motivo...

Houve uma pequena pausa e após ella o velho fidalgo continuou:

—Era eu pequenino, como vós sois agora, e andava um dia brincando, por aqui, mesmo defronte deste portão, com uns rapaziços das vizinhanças, quando aconteceu passar por esta estrada uma velha que parecia muito alquebrada e feia...

Assim que a viram, todos os rapaziços fugiram. Só eu, embora muito cheio de medo, fiquei. A velha aproximou-se de mim, estendeu-me a sua mão descarnada e tremula e pediu-me esmola... Lembrei-me de que uns parentes me haviam dado dinheiro, meti a mão na algibeira e dei-lhe duas moedas de prata que tanto era o meu tesouro. A velhinha agradeceu-me muito e foi-se embora.

Minha mãe e vossa bisavã, virã tudo isto e ficãrã muito contente com a minha boa aççãõ, mas mais contente fiquei eu com o que me aconteceu quando voltei para casa.

—Então o que foi, avôsinho? perguntaram vivamente as crianças.

—E o velho a sorrir:

—Ora... foi que minha mãe, mal me viu, perguntou-me se eu sabia que dia era aquele. Respondi-lhe que era vespãda de Natal.

—Pois neste dia, meu filho, tornou minha mãe, é costume darem-se muitos brinquedõs ás crianças, mas nós, estão, não, escusamos de te offerecer coisa alguma.

—Então porque, minha mãe? pergunteci eu tristemente.

—Porque não careces de mais, e pedgãdo-me na mão levou-me á sala, onde eu tive um deslumbramento.

No chão, sobre o tapete matizado, um grande comboio de fãlha pintada de azul

com tracinhos dourados, com o seu maquinista e muitos vagons, esperava que lhe dessem corda para percorrer um enorme rails circular. Um Poliquinelo, de vestia de cor vivas, cheia de bicos e com muitos guizos, olhava para mim a rir-se e quando se lhe batia no peito cantava como um cochicho e tocava furiosamente os seus pequeninos pratos cor de oiro, produzindo um som agradabilissimo.

—Tudo isto é para mim? perguntei. —E' sim, meu filho, respondeu minha mãe. Sabes quem te fez essa oferta? Foi aquela velhinha a quem ha pouco deste esmola.

—Mãe, perguntei eu, quem era então aquela boa velhinha?

A sorrir, minha mãe explicou-me que aquela pobresinha era nem mais nem menos que a propria Nossa Senhora, que, todos os anos, em vespera de Natal, costumava baixar do ceo á terra, só para distribuir brinquedos ás creanças...

—E' verdade que sim, acrescentou o Jorge, também penalizado.

—Felizmente, eu estava aqui, concluiu o avô, e dei esmola á pobresinha, pedindo-lhe que perdoasse aos meus netos porque eles nunca mais tornariam a fugir das pessoas edosas.

—Lá isso não, responderam os meninos. —E que, se os considerasse dignos do seu perdão lhes viesse trazer muitos brinquedos...

Mal ouviram estas palavras do velho, as creanças correram para casa numa vertigem de passaros que levantassem vôo. E gritavam: —Vamos ver se ella nos trouxe alguma coisa! Vamos ver!

pode calçar-se assim a liberdade de um povo. As notas dulcissimas dos hinos da independencia impregnam os ares de uma melodia suave e encham de jubilo os peitos portugueses.

Uma aurora de bênçãos cerca os libertadores deste torrão amado, cujo nome se repete religiosamente através das gerações.

Santa abnegação, nobilissimo esforço o desse punhado de valentes que tão corajosamente soube acordar a alma portuguesa, aquecendo-a ao sol da liberdade para que por si quebrasse os duros ferros que a algemavam.

Nobre exemplo o dos conjurados de 1640 que na historia portugueza escreveram em letras de oiro uma das suas paginas mais gloriosas.

E como recordar é viver essa vida santa e austera do passado, recordemos o nome desses heróis para reverentes nos curvamos perante a sua memoria imorredoura.

E esta fecunda lição dos factos convidar-nos-á a nutrir em nosso coração o santo amor da Patria.

O NUMERO 13

Se folhearmos as paginas da historia, nas efemerides dos anos passados até muito longe, vamos encontrar varios maleficios do 13.º ano de cada seculo. Mas também achamos... coisas inofensivas.

Assim no ano 313 foi promulgado o edito de milão que auctorizou oficialmente o culto christão. O ano 613 viu o supplicio de Brunehaute e um seculo mais tarde, em 713, os arabes fizeram as primeiras incursões além Pirineus. Em 813, os bulgaros tomavam Andrinopla (como a historia se repete!) Em 1113 Guilherme de Campeaux fundava em Paris a abadia de Saint-Victor. Foi em 1413 que Lion foi anexada á França e os Armagnacs massacraram os Borguinhões em Paris. Os armagnacs eram partidarios do duque de Orleans. O ano de 1513 foi netasto para a França; a derrota de Novara expulsou os francezes da Italia e conduziu á paz ignominiosa com Fernando, «o catolico». Em 1613 subiu ao trono da Russia a dinastia dos Romanoff. Em 1713 celebrava-se o tratado de Utrecht e seguia-se a Inglaterra occupava Gibraltar. Finalmente, em 1813 ha as victorias ruidosas de Lutjen, Bautzen, Dresde e Leipzig, em que Napoleão bateu os russos e os prussianos aliados.

Por esse Algarve

DR. MARREIROS NETO

Loulé

Eram pouco mais ou menos 12 horas do dia 8 deste mês quando nesta vila se soube a pezarosa noticia de que um dos maiores amigos desta florescente vila tinha sido victimado de uma surpresa cruel e fatal.

Era o dr. Marreiros Neto que acabava de dar o derradeiro suspiro na pjança da sua bela idade de 49 anos.

Mais um homem de grande valor baqueava quando na sua alma pura já brilhava toda refulgentemente, uma esperança mais viva e mais forte, como forte era a sua fé inquebrantavel pela causa que estava a defender.

Sendo eleito deputado da Nação nas ultimas eleições não chegou a cumprir todo o seu programa que tragara porquese a horrivel doença o inhibia disso. Todavia alguma coisa de importancia faz em prol da sua terra, isto é, da sua querida terra que o possuia como seu filho adoptivo.

A criação da parochia civil em Quarteira e a continuação da estrada do Barranco do Velho eram as suas mais supremas aspirações.

Quando os seus dourados sonhos estavam a transformar-se em factos, veio a traiçoeira morte e arrancou-o dos braços de sua estremenosa esposa que o adorava tanto e dos seus ricos filhos que ele amava tantissimo.

Como advogado era, sem duvida, o superior da nossa provincia. Falava com brilho e facilidade. Os seus trabalhos eram sempre fructiferos. Possuidor de uma iorgia acentuada elle debatia-se por meio da palavra, atacando por vezes, de uma forma clara e positiva.

Tudo morren com elle. Já não existe o homem que convivia com todos, sem excepção de ninguém, provido de ai a geral simpatia que tinham por ele.

Tinha sabido cativa-la de uma maneira sincera como sincero era seu carater.

Já não temos a suprema felicidade de o ver. Dorme o sono dos justos, sob uma campa gelada, donde elle jamais acordará. E' o destino fatal a cumpri-la. Adeus, até á Eternidade.

CASA Vende-se uma terrea—Rua Serpa Pinto, n.º 152—Quem pretender pode dirigir-se a Manuel Carvalho—Rua Ventura Coelho, n.º 5.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno. Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc. Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

VELHARIAS.

O que se tem dito da amabilidade

Nunca é mais amavel um amante, do que quando deixa de se importar se é ou não amado.

Mad. Dufrenoy.

Quando uma mulher se torna amavel para com os homens, parece-lhes tudo quanto quer, até virtuosa. A dificuldade é parecer amavel quanto tempo se desajaria.

Fontenelle.

Para ás mulheres feias, a amabilidade é o antidoto da sua falta de formosura.

Lunos.

Ha muitas mulheres que seriam extremamente amáveis se pudessem esquecer que são mulheres.

Marivaux.

Para sermos amados é mister sermos amáveis.

Ovidio.

As mulheres amam melhor quando começam pela idade a tornarem-se menos amáveis.

Rochebrune.

O amor não se ganha senão com amor. Se quereis ser amado, amai primeiro.

Seneca.

As mulheres são capazes de tudo o que nós fazemos, só com a differença de que são mais amáveis.

Voltaire.

NOTICIARIO

Em consequencia de não ter havido alteração na ordem publica nesta cidade, foram modificadas algumas disposições conlidas no primeiro edital de auctoridade militar.

A seu pedido foi exonerado de ajudante de notario em Olhão, o nosso presado correligionario, sr. dr. José Batista Dias Gomes.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta reiação o sr. dr. Baltazar Vilhegas, illustre engenheiro electricista, de Beolva.

Vimos em Faro, no dia 21, o quintanista de medicina, nosso presado amigo sr. Luis Bernardino da Silva.

De visita a seu tio, sr. Francisco de Paula Abreu Marques, veio a Faro no dia 19, o sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira, digno official de finanças da Inspeção de Beja e nosso presado correligionario.

Encontra-se em Faro, em goso de férias, o quintanista do liceu de Setubal, sr. Manuel Renato de Figueiredo Corvo.

Foi exonerado de sub-delegado da comarca de Olhão, o sr. dr. Antonio Joaquim de Oliveira.

Esteve nesta cidade no dia 17 o sr. Manuel Pedro dos Santos, de Albufeira.

Esteve no dia 19 em Loulé, o sr. João Barbosa, digno Administrador do coacelho de Faro.

Esteve nesta cidade, no dia 21, o sr. Humberto José Pacheco, Administrador do coacelho de Loulé.

Em goso de férias, encontra-se nesta cidade o distincto aluno da Universidade de Lisboa, sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

Partiu para Lisboa o professor de licen de Faro, sr. Rocha Peixoto.

Encontra-se actualmente em Madrid o nosso presado amigo sr. Adolf Hausman, ex-professor da Escola Industrial e Commercial de Faro.

Em serviço, visitou recentemente algumas repartições de finanças em barlavento desta provincia o sr. José Saraiva, illustre Inspector de Finanças e nosso prestimoso correligionario.

Foi transferido para Albufeira o official de registo Civil de Cuba, sr. Filipe Ferreira Henrique.

Acompanhado por sua esposa, regres-

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES MOSSO CHRONICAS TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO

sou de Lisboa o sr. Manuel Dias Sancho.

Reassumiu as suas funções o sr. dr. Manuel Fratel, illustre director geral de fazenda das colonias.

O sr. ministro das colonias mandou onvir o conselho colonial acerca da sindicancia ao sr. Luis Indicio Carneiro da Costa, como chefe da exploração do Caminho de ferro de Mossamedes.

O governo oncedeu o «exequatur» ao sr. Severino Rocha da Conceição, consul do Perú em Vila Rial de Santo Antonio.

A fim de passar as férias com a familia, partiu para Vila Rial de Santo Antonio, Mademoiselle Isabel de Sousa Marques-Quaresma, distiuta, aluna, do Liceu de Faro.

Foram cerca de 2100 os operarios contratados em Lisboa Porto para trabalharem nas fabricas de munições em Frauça.

Tem sido muito concorrida a inscrição de socios na Cooperativa de consumo «A Previdente», que se está instalando nesta cidade.

As searas apresentam bom aspecto, em quasi todas as ilhas, esperando-se uma colheita de milho muito regular e mesmo abundante a de outros productos alimentares.

O agente Rodrigues, da policia de emigração, prendeu e entregou á autoridade militar, Joaquim Ribeiro, por ter traoportado clandestinamente, numa lancha, de Vila Rial de Sauto Antonio para Espanha, três individuos a quem o mesmo agente negára passagem por falta de documentos.

A camara municipal de Alcoutim sollicitou do governo que sejam consideradas como fazendo parte da estrada disirital n.º 193, algumas ruas daquela vila.

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 34—D. Luiza de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Campos, Antonio Afonso de Brito e Raul Simões Lopes.

Segunda-feira, 25—D. Christiana Marques, Leopoldina Amelia Correia, José do Nascimento Pitt, dr. Lopes de Oliveira e Manoel do Céo Neto.

Terça-feira, 26—D. Maria da Costa Pereira, D. Ema Gonçalves, José Antonio Rita e Francisco Mendes.

Quarta-feira, 27—D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Peres, D. Joaquina da Purificação Palma, Jose Maria dos Santos e José Alberto.

Quinta-feira, 28—D. Henriqueta Lorçó Tavares Cortes, D. Francisca do Carmo Santos, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro e Diogo Filipe Gonçalves.

Sexta-feira, 29—D. Maria da Piedade Mendonça Coelho Palma, D. Ana Mariha Pantoja, D. Alice do Carmo Santos, D. Maria da Silva Pontes e Antonio do Carmo Pereira.

Sabado, 30—D. Luiza Amelia Vazreira, D. Adelaide de Sousa Pinto, dr. Eduardo Augusto Marques, Abreu Manuel Filipe da Costa e João José Ferreira.

Doentes:

A sr.ª D. Teresa Ramalho, a moicna Maria Luiza Marques, os meonhos Brax de Assis Corrêa e Henrique de Fonseca Alexandre e os srs. José Domingos Lopes e Frederico Cortes Ferreira de Sousa.

Entrou em franca convalescência o sr. José Parreira, nosso presado collega do «Diario de Noticias».

En via de completo restabelecimento, saiu já da casa de saúde das Amoreiras, onde foi operada, a sr.ª D. Rita Falcão Ortição.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Victimada por uma lesão cardíaca e contando apenas 23 anos, faleceu em Lisboa a gentil senhora D. Syme José Ben-simon, irmã do primeiro aspirante-dos correios, sr. Jaime José Ben-simon.

Era muito estimada em Faro, onde passou os seus primeiros anos.

Faleceu em Monchique o comerciante daquela praça, sr. José Antonio Corrêa.

“O Heraldo,” Semanario Republicano Democratico, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral. Novidades Literarias

«Historia de Portugal»—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7.000.

RAMALHO ORTIÇÃO «Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II. . . . .50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA «A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição. . . . .30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeto d. Antonio Corrêa de Oliveira.—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Ejdolino de Figueiredo.—I vol. 20 cent.

«Formulario ortografico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extrai do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent. Cartoquino—60. Marroquim—1.00

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 Lisboa

Cooperativa “APREVIDENTE”

Pela direcção desta Cooperativa se abre concurso desde o dia 15 a 30 corrente para o lugar de 1.º caixaero, com o ordeñado de 30 escudos mensais e 1 e meio por cento dos lucros liquidos. Exigem-se boas referencias e empregado inteligente e conhecedor do artigo—Mercearia—O nomeado é obrigado a apresentar fiador edoneo e responsavel.

Faro, 14 de Dezembro de 1916, presidente da direcção, João Rodrigue Aragão.

Cooperativa “A Previdente”

PRECISA-SE duma senhora para o serviço de caixa desta cooperativa. Deve apresentar boas referencias e fiador. Ordenado 12 escudos mensais.

Faro, 15 de Dezembro de 1916, O Presidente da direcção, João Rodrigues Aragão.

JOSE SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17 - OHLÃO

# C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.  
Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

## OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que, usando-o, economiza-se, sem perda de desempenho, até 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arrior depois de um determinado percurso não ha receto de gripagem fazendo-se, caso opeça depois de um percurso dobrado se aconselhado por esse fabricante. Em motores cujo lubrificação é por barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gazolina ao fim de 101 kilometros economia esta que atinge por vezes 15%, a 20%, de consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

### VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

### AUTOMOVEIS

<b>MAXWELL</b> O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Toda a iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.	<b>STUDEBAKER</b> O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosselias.
---	---

**Pneus Michelin** O melhor Sempre stok  
KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS  
Thermoid—SEMPRE EM STOK

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

### ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular  
Livros em todos os generos, novos e usados  
Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

### LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA  
Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa  
INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus  
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Damas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gális, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Koek, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS  
Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

### Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria está rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correto. Se não houver na casa os livros que requisitarem, poderão immediatamente aos editores.

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o reslitiarem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro  
**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**  
Livraria das Novidades  
Rua da Marinha, 15  
**FARO**  
Franco de porte

### A BRAZILEIRA

DE

### JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos  
Bebidas nacionaes e estrangeiras  
etc. etc.  
RUA DE S. ANTONIO, N.º 10, 12 e 14  
—FARO—

### Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.  
Preços módicos  
Rua Manuel de Arriaga n.º 19  
(em frente do Liceu)  
FARO

### "A ELEGANTE,"

RÓDOLFO SILVA  
Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.  
Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

### CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.  
Rua da Cabanita, 35 FARO

### JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose  
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

### Novidades literarias

## Historia de Portugal

por  
A. Herenlano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes  
Dirigida por  
David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII  
Preço do volume avulso... 80  
Assinatura da obra completa 5\$00

**Livraria Bertrand**  
73, Rua Garrett, 75  
LISBOA

## EDITAL

Antonio de Sousa Faisca, administrador do Concelho de Albufeira.

Faço saber que pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo» se abre concurso para o provimento do lugar de secretario desta administração com o vencimento anual de 300 escudos e em emolumentos legais. Os concorrentes deverão dirigir ao Ex.º Governador Civil do Distrito os seus requerimentos por eles escritos e assinados, reconhecidos por notario e entregues nesta administração do conselho instruidos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Antonio de Sousa Faisca.

### O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES  
**ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.**  
133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135  
LISBOA

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
**MANOEL CARVALEO**  
RUA INFANTE D. GONÇALVES, 180  
—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA  
Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

### Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor  
**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica em indicação de experiências atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados dos modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus no por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue e presencia de professor e facilita e revisão das materias estudadas. Além disso, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram annunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para o claro entendimento dos assuntos da respectiva lição. Este método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exactas da física, encontrando-se, por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 213 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral de tudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementario, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se acompanhadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e applicações teóricas, as expansões demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros o seu caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino teórico e pratico, e de fácil e na da espirito e nos trabalhos do laboratorio. São tambem livros unicos fora dos cursos escolares: o autor da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e principios) para preparar e operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejem adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **TORIA UNIVERSAL** de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.  
Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGAO

Morada—Avenida Almirante  
Reis, 92, 1.º, D.º  
LISBOA

### Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.  
Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

### Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas  
Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins  
R. do Prior 41—a 49—  
Faro.

### Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.  
Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.  
Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada seri

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.  
O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manuel de Arriaga, 25 em frente de Liceu de Faro.